



## AUTISMO INFANTIL: RASTREAMENTO PRECOCE

BUENO, Andressa de Souza<sup>1</sup>  
ALVES, Karine de Oliveira<sup>1</sup>  
MAROSO, Luzia Parussolo<sup>1</sup>  
CAMPOS, Rafaela Silva de<sup>1</sup>  
WAZENKESKI, Estela Schivani<sup>2</sup>  
CAMARGO, Míria Elisabete Bairros de <sup>2</sup>  
MOURA, Flávio Renato Reis de<sup>2</sup>

PLAVRAS-CHAVE: Autismo, Atenção Básica, Atenção Primária

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O autismo, ou o Transtorno do Espectro Autista (TEA), é uma síndrome do neurodesenvolvimento que se caracteriza pelo comprometimento na comunicação social associado a um repertório restrito e comportamentos, interesses e atividades repetitivos, cuja causa é desconhecida<sup>3</sup>. Com o aumento da incidência de autismo, os profissionais de saúde devem estar preparados para realizar o diagnóstico e a identificação das primeiras manifestações<sup>4</sup>. O objetivo do estudo foi realizar uma revisão bibliográfica sobre o autismo infantil, com ênfase no rastreamento precoce, com o intuito de comprovar a importância da Atenção Primária à Saúde (APS) na identificação dos sinais de alerta, para proporcionar qualidade de vida aos indivíduos. **METODOLOGIA:** O delineamento do estudo foi uma revisão narrativa. Para o desenvolvimento do trabalho foram consultadas as bases de dados: Lilacs, PubMed e Scielo. Para a busca dos trabalhos foram utilizados como descritores: Atenção Primária, Autismo, Atenção Primária. Ainda, foram incluídos trabalhos nos idiomas de inglês e português que foram publicados no período de 2015 a 2020. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a busca e seleção de trabalhos foram selecionados 3 artigos, 1 dissertação de mestrado sobre TEA onde estava relatado que esta condição tem início precoce e as crianças com autismo devem ser diagnosticadas até os 36 meses de idade. Houve relato que a idade mais indicada para chegar ao diagnóstico definitivo é aos 24 meses. Uma das maneiras de realizar o diagnóstico é com a utilização do instrumento de triagem<sup>4</sup>. O tratamento deve ser baseado na equipe multiprofissional, com terapias ocupacionais, comportamental, fonoaudiológica e medicamentosas. Quando ele corre de forma precoce, acaba minimizando os agravos, atingindo melhores resultados e maior qualidade de vida para o indivíduo e o seu núcleo familiar<sup>5</sup>. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A intervenção precoce pode ocorrer no período da primeira infância, logo após o diagnóstico, para diminuir os danos já causados e aumentar a chance de um melhor prognóstico. Dessa forma, a revisão demonstra a necessidade de oferecer aos trabalhadores e profissionais de saúde da Atenção Básica, ferramentas e formações adequadas sobre autismo, para que o reconheçam e identifiquem de forma precoce, auxiliando na qualidade de vida dessas crianças e familiares.

<sup>1</sup> Residentes do primeiro ano do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Universidade Luterana do Brasil- Campus Canoas/RS.

<sup>2</sup> Orientadores. Professores e tutores do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Universidade Luterana do Brasil-Campus Canoas/RS.

<sup>3</sup> CAMINHA, V. L. et al. **Autismo: Vivências e caminhos**. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda, 2016.

<sup>4</sup> OLIVEIRA, M. V.M . et al. **Rastreamento precoce dos sinais de autismo infantil: Um estudo na atenção primária à saúde**. Revista Arquivos Científicos (IMMES). Macapá, v. 2, n. 2, p. 48-53, 2019.

<sup>5</sup> SILLOS, I. R. et al. A Importância de um diagnóstico precoce do autismo para um tratamento mais eficaz: uma revisão da literatura. Revista Atenas Higeia, v. 2, n. 1, p. 1-8, 2020.